

10/5/70

VENCER, SIM MAS... COM ESFORÇO

Estádio «Almirante Américo Tomás». Árbitro — Francisco Lobo, de Setúbal.

BELENENSES — Figueiredo; Fran-

klin, Lomelino, Cardoso e Esteves; Luciano, Virgílio e Estêvão; Camolas, Gomes (Canário) e Godinho (Chinalanga).

SINTRENSE — Esteves; Valente, Guilherme, Engénio e Elias; Roque, Gomes Ferreira e Baptista; Madeira (Pardal II), Sérgio e Marquitos (Marques).

Ao intervalo, 0-0. Aos 59 minutos, Chinalanga, correndo pela extrema esquerda, fez um centro largo, que foi captado por Franklin. Este, mudando de pé, aplicou um remate raso e cruzado, que desfeiteou Esteves.

Quatro minutos depois, Sérgio marcou um livre junto da grande área «azul», do qual resultou um pontapé de canto. Cobrado este, por alto, o mesmo Sérgio, elevando-se bem, cabeceou de cima para baixo, e obteve o golo. Finalmente, aos 77 minutos, resolveu-se a contenda com um estupendo remate de Chinalanga, a coroar boa avançada dos «azuis».



Partida bem disputada, sem grandes primores técnicos e na qual temos de realçar a réplica animosa dos sintrenses, a confirmar um bom final de época.

Com efeito, não foram presa fácil para os «azuis», também porque estes nunca lograram organizar-se devidamente, denotando dificuldades em penetrar no reduto defensivo contrário, pelo que se lhe depararam poucas oportunidades de remate.

Acresce que o guarda-redes sintrense, com boa presença na baliza, conjurou algumas situações de perigo, que entretanto surgiram.

A entrada de Chinalanga e Canário, nos 45 minutos finais, deu alguma acutilância à avançada belenense e assim puderam fazer jus à vitória, embora a defesa sintrense se visse comprometida até quase ao final, visto que Sérgio foi sempre um quebrá cabeças, incomodando a defensiva belenense.

Além de Esteves, bem secundado pelos colegas da defesa, evidenciaram-se Roque, Gomes Ferreira e Sérgio, nos visitantes.

Do lado belenense, destacamos Franklin, Lomelino e Virgílio, além de Chinalanga, muito frágil, mas intuitivo.

Um erro ou outro na aplicação da «lei da vantagem», não chega para deslustrar a calma e repousada arbitragem de Francisco Lobo.

RUY NUNES



CAMOLAS E A BOLA — Camolas, ainda um tanto pesado, persegue a bola e parece em condições de a alcançar. Chinalanga, o irmão de Laurindo, e um sintrense observam-no